

## COMUNIDADE DE PEDRA PRETA: TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL NORTE MINEIRO

**Autores:** ANDERSON GONÇALVES DE OLIVEIRA, MARIA DAS GRAÇAS CAMPOLINA CUNHA

### Introdução

Pedra Preta é uma comunidade pertencente ao distrito de Ermidinha município de Montes Claros-MG, assim como a maioria das pequenas comunidades rurais espalhas pelos 3.568 km<sup>2</sup> do território montesclarensense, ela vem sofrendo com os impactos da saída dos jovens nos últimos vinte (20) anos. O texto a seguir busca identificar as principais causas deste problema, tentando entender os motivos que levam as novas gerações ao abandono do lar. As comunidades tradicionais são possuidoras de conhecimento sobre o ambiente vivente e seu manejo. Atualmente o êxodo juntamente com a escassez d'água tem contribuído para uma crise de sustentação desses modos de vida.

### Material e métodos

O trabalho se trata de uma pesquisa realizada com moradores ou naturais da comunidade de Pedra Preta com objetivo de questionar a existência ou não de novos saberes e fazeres para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, diante das ameaças que a comunidade enfrenta relacionadas à migração jovem e a questões hídricas. Os trabalhos de campo objetivaram estabelecer conversas informais e observação do cotidiano dos moradores. Numa segunda etapa, foram focados os jovens migrantes da comunidade que se encontra em Montes Claros, o objetivo desta etapa foi o de saber as razões porque estes jovens migraram e se os mesmos têm pretensão de retornar. 30 jovens foram entrevistados, e as respostas foram tabuladas em gráficos e discutidas no texto. A vivência em campo, o levantamento de informações e impressões fortalecem a importância de se buscar novos caminhos que possam dar a possibilidade de a comunidade acolher seus filhos, por meio da inserção de novas atividades que conciliem o equilíbrio ambiental e econômico.

### Resultados e discussão

Pedra Preta é um povoado pertencente ao distrito de Ermidinha situado a 56 km da sua sede municipal, Montes Claros. A comunidade foi fundada em aproximadamente 1951, é pequena e conta com uma avenida e sessenta e sete (67) casas, sendo essas construídas em terrenos doados a igreja Nossa Senhora das Graças em 1964, por fazendeiros vizinhos. As primeiras moradias de Pedra Preta eram feitas de adobe, as ruas não tinham calçamento, também não havia energia elétrica nem rede de água, sendo utilizadas as candeias e lampiões como fonte de energia. Os moradores buscavam água nas cacimbas e no "Resfriado" (pequeno córrego) próximo a comunidade para abastecerem suas casas e para atividades agrícolas, serviam-se das águas do rio Buriti Seco.

Em 1973, a comunidade passou a contar com água tratada (captada de um chafariz central) e com luz elétrica (através da instalação de um motor a diesel), apenas em 1979 foi instalada a energia elétrica. A população ocupava-se basicamente com a agricultura familiar- plantio de milho, feijão, arroz e hortaliças- e com a criação de animais de pequeno e médio porte - porcos e galinhas. Este arranjo funcionou perfeitamente até a década de 1990, quando deixaram de correr de forma constante as águas do rio Buriti Seco-afluente da margem direita do Rio Riachão, principal afluente do Rio Pacuí, pertencente à bacia do Rio São Francisco. O rio Buriti Seco e outros pequenos córregos que percorriam/percorrem a comunidade forneciam água para os agricultores locais praticarem suas atividades durante todo o ano, o que se tornou quase inviável desde então, uma vez que se tornaram intermitentes, só correndo água em período de chuvas.

O Rio Buriti Seco é de extrema importância para o desenvolvimento da agricultura não só em Pedro Preta, mas também em comunidades adjacentes, como Morro Grande, Buriti seco, Riachão e Pindaibas. Uma série de fatores são apontados como causadores de seu desequilíbrio, além do baixo índice pluviométrico em consonância com as necessidades das populações, o desmatamento das matas ciliares em sua margem, incêndios e o assoreamento são as mais relevantes. Os moradores da comunidade afirmam que até no início da década de 90 o rio tinha problema de redução de suas águas apenas nos períodos de forte seca, quando chegava à diminuição drástica de suas águas. Porém, já faz cinco anos que a sua nascente encontra-se completamente seca, no seu leito as águas correm apenas nos períodos de chuva.

Segundo o centro de convivência com o semiárido (2017), de 1951 a 1990, os índices pluviométricos em alguns anos ultrapassavam os 1500 mm, em outros pontos chegando até os 2500 mm. Isso comprova os relatos de muitos moradores da região que dizem que até a década de 1990 eram tempos difíceis onde, a tecnologia não era tão avançada como nos tempos de hoje, período no qual não havia energia elétrica e eram poucos os meios de transporte para as cidades próximas. Portanto as atividades econômicas eram praticadas na própria região, cada família tinha sua plantação onde todos ajudavam no cultivo e as terras eram férteis e, abundante em água. A partir de 1993, as condições começaram a mudar, as precipitações não chegaram nem a 1500 mm por ano, a partir daí, os pequenos córregos começaram a secar, e com o avanço da tecnologia, chegaram novos meios de cultivo como algumas máquinas que devastam mais que o trabalho manual, além disso, com a escassez de água, os moradores optaram pela abertura de poços artesanais para irrigar suas plantações, a maioria sendo abertos nas margens dos rios.

Como dito anteriormente a comunidade de Pedra Preta foi fundada em 1951, num período de modernização e avanços tecnológicos que gerou um forte impacto no processo de industrialização nas grandes e médias cidades, incluindo Montes Claros que é o centro urbano mais próximo e que mais se desenvolve no norte de Minas.

"A falta de políticas específicas destinadas àqueles que tradicionalmente eram os principais responsáveis pela produção de alimentos no Brasil, associada com o processo de industrialização, levou a uma migração para as cidades de um grande número de moradores que até então viviam nas zonas rurais ou em pequenos núcleos urbanos do país". (DAYRELL, 2016, P.3).



Nos últimos vinte (20) anos a maioria dos jovens de Pedra Preta têm se deslocado para a cidade de Montes Claros-MG. Diante deste fenômeno, percebeu-se a necessidade de realização de uma pesquisa com o intuito de entender o que impulsionou a migração, se há outros motivos além daqueles já expostos. Desta forma, foram entrevistados trinta (30) jovens que migraram nesse período, e todos os entrevistados afirmam ter se deslocado em busca de estudos ou de emprego. Com isso, foram articuladas duas perguntas sobre o tema proposto.

No primeiro caso, ilustrado no Gráfico 01, trata-se da contribuição do setor público na educação e na economia da comunidade. Apenas 7% das pessoas (duas das trinta entrevistadas) percebem essa contribuição, o restante afirma Pedra Preta ser uma comunidade abandonada nesses devidos termos, e cobram por melhoras. Havendo melhorias neste setor, a maioria das pessoas entrevistadas pretendem votar para a comunidade no futuro como mostra o Gráfico 02.

Na atualidade as atividades econômicas tradicionais são trabalhadas por poucos moradores, a maioria se desloca para outras localidades para a prática de plantio a meia, são meeiros nas terras que se encontram nas margens do Rio Riachão, pertencentes a fazendeiros vizinhos (este é um arranjo tradicional na região, os fazendeiros “cedem” terras para os agricultores cultivarem e como pagamento a colheita é dividida entre os dois). A economia gira em torno do comércio local, alguns moradores são funcionários públicos, outros pensionistas e aposentados. Mesmo assim, os agricultores queixam da redução do volume das águas do Riachão nos últimos anos. Uma outra relevante questão é que a seca prolongada que abate a região afeta os lençóis freáticos, causando redução no volume e o esgotamento das águas de poços artesanais e cisternas.

Neste sentido, além de estar se tornando uma localidade com acentuado número de idosos, Pedra Preta tende também a se tornar uma comunidade “dormitório” para aqueles que optaram por trabalharem no serviço público nos distritos vizinhos. Os moradores cobram por novos projetos, como a recuperação e proteção da nascente e o desassoreamento do rio Buriti Seco, além de atividades que geram emprego e renda para as famílias, como projetos de cooperativas. Isso seria uma das possíveis soluções para manter os jovens na comunidade e gerar interesse de uma possível volta nas pessoas que dali saíram. Existem no campo diversas oportunidades de geração de renda capaz de promover a estabilização da população daquele meio, mas depende de uma bem organizada articulação entre moradores, empresários/indústrias e o Estado para a valorização do meio rural.

#### Considerações finais

Um fator importante a se destacar é que as questões expostas neste resumo sobre a comunidade Pedra Preta são sentidas e vivenciadas em todo Norte de Minas Gerais. A região vem sofrendo com a escassez d’água há muitos anos, numa mistura de circunstâncias naturais (a seca periódica, fenômeno natural) e predatórias (desmatamento e manuseio do ecossistema a exaustão, principalmente pelos setores capitalistas). Com isso, as consequências da falta de água que atinge Pedra Preta de maneira impiedosa, causando problemas para a população rural que depende da plantação, e demais atividades agrícolas, a questão ambiental que faz com que rios sequem e lençóis freáticos estejam cada vez mais profundos. Um outro importante fator percebido na comunidade que também reflete as questões ainda pendentes na região refere-se à políticas públicas voltadas para as necessidades das populações locais e de suas demandas. O fechamento da escola rural é uma das grandes consequências do esvaziamento do campo, e este fato se repete com grande intensidade.

#### Agradecimentos

A FAPEMIG pela concessão da bolsa de iniciação científica, a Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES pelo apoio e aos moradores da comunidade de pedra Preta pela acolhida.

#### Referências

Cento de Estudos de Convivência com o Semiárido Disponível em: <http://www.cecs.unimontes.br/index.php/pt/dados-meteorologicos/374-dados-meteorologicos-mensais-e-anuais-organizados-pelo-cs>. Acesso em: 04/09/2017

DAYREL, Carlos. Agricultura tradicional não é coisa do passado. 2016

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR



Apoio:



**Gráfico 1: O poder público tem contribuído para melhorias no desenvolvimento educacional e econômico da comunidade?**



**Gráfico 2: você voltaria para Pedra Preta no futuro caso haja condições de melhoria no setor econômico?**



Fonte: Pesquisa de campo. Agosto, 2017.